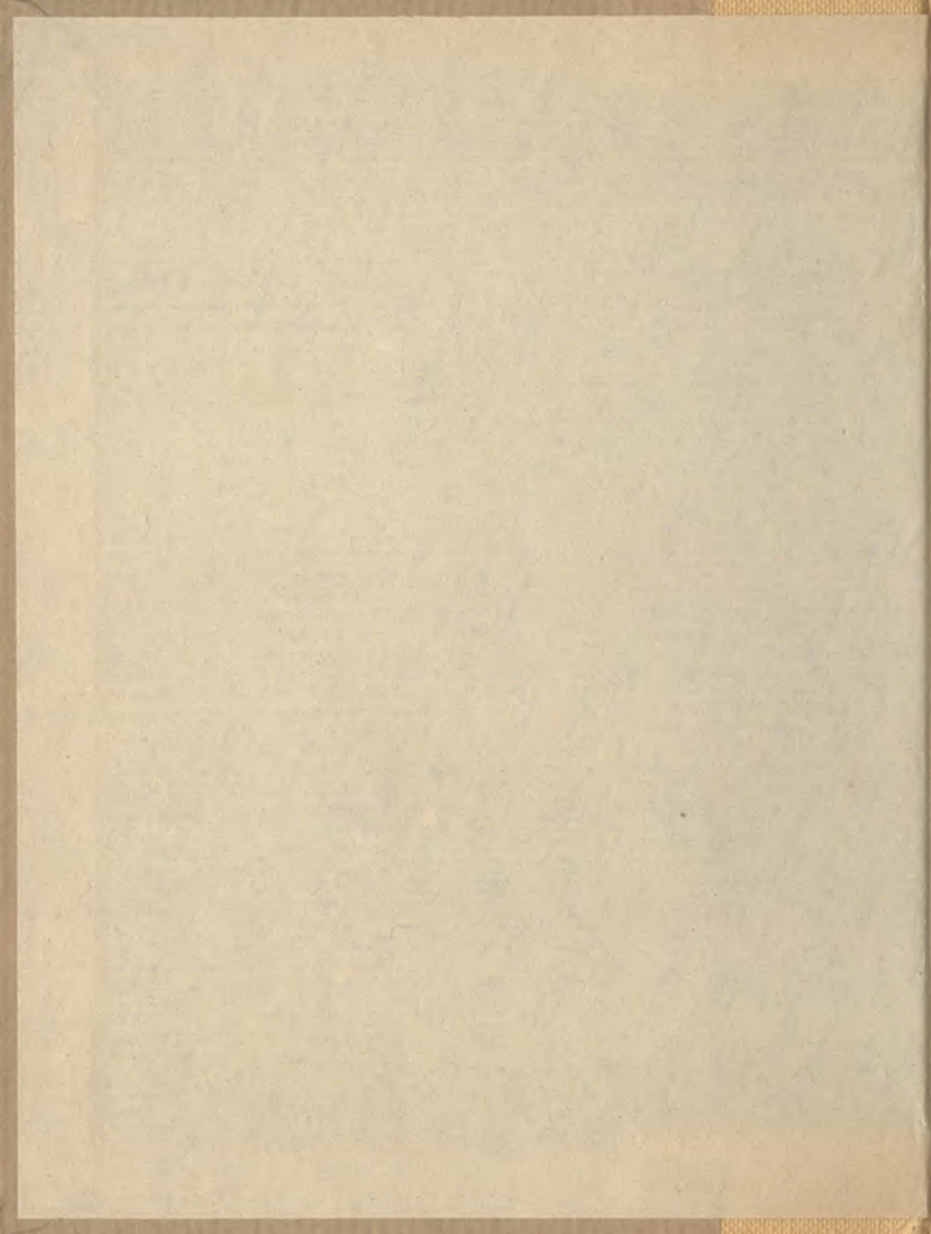


B.N.

57506

L.



1827  
Quinto Reino

# CARTA

Al lusophobio Academico de Madrid

A. S. M.

POR

B. T. R.



COMPRA  
204396

Li  
57506

# CARTA

*Ào lusophobio academico de Madrid*

A. S. M.



Ha muito que não sei do sabio amigo,  
Que tantas vezes perlustrava a patria  
De Gama e de Camões, e tantas vinha  
A antiga côrte ver de reis lidimos  
Do velho Portugal, que á nobre Hespanha  
Mostrára out'roro a gloriosa senda  
Que a Pizarro, a Cortez, Almagro e outros  
Por salsas ondas immortaes fizera.

Não mais! não mais voltar! que trega vespa  
Mordera o sabio mestre na cidade,  
*Si vera est fama*, de Sertorio,  
Conforme a tradição nos foi trazendo?

Acaso alguma nympha do Charrama,  
Celebre rio que já foi lembrado  
De Strabo, e de Pomponio, e mais geographos,  
Travêssa, zombeteira, brincalhona  
Roera cordas que d'amor lhe dera?

Se tal causa esta foi, preclaro mestre,  
 Nuvem por Juno a tomou precípite;  
 Que as damas eborenses, sem embargo  
 Do meio educativo, entre azinheiras,  
 Não têm de casca grossa o forro externo,  
 Não dão do pilriteiro agrestes fructos,  
 Mas são favos de mel de casca a dentro,  
 Ternas, amantes, seductoras, meigas,  
 E Spartanas fieis a seus amores!

Porventura a polilha roedora  
 Da grande Bibliotheca de Cenaculo  
 Por completo a destruiu, de maneira  
 Que estudos 'nella já fazer não possa,  
 Fundos, substanciaes, ensinadores,  
 Consoante *ab initio* o tem já sido  
 Os seus, mestre erudito e facundissimo?

Acaso obra de gran tomo traga  
 Ao presente entre as mãos da intelligencia,  
 Capaz d'erguel-o mais em terra hispana  
 Do que estão Mariannas, Lafuentes  
 E muitissimos mais historiadores?

Acaso a religião periclitante,  
 Como um grande magnete, já perdera  
 Essa força attractiva, que a ventura  
 Tantas vezes nos dera de gozal-o,  
 De aprender de seus labios catadupicas,  
 Espumantes lições de sans doutrinas  
 Sobre mil ramos do saber humano?

Acaso a patria historia portugueza,  
 (Das pennas nacionaes tão mal tratada,  
 Dos Fernões Lopes, Azuraras, Pinas,  
 Resendes, Barros, Coutos, Goes e tantos)



Nas suas immortaes *Aciertaciones*  
 Expurgada já foi de erros inumeros  
 Com que, imperitos e com mão profusa,  
 Nos têm dado a comer gato por lebre ?

Mas para que indagar, profugo mestre,  
 De ignotas causas, que não mais, oh magoa !  
 Não mais delicias nos darão de vel-o,  
 De ouvil-o aqui discretear omnimodo  
 Sobre letras portuguezas, sobre as arabes,  
 Sobre todas, emfim, omnifundissimo ?

Do Cid Campeador quiçá progenie  
 (Por Deos ! não queira ver sarcasmo 'nisto;  
 Que bem sei que conhece o mathematico  
 Soneto de Cabral, que nos demonstra <sup>(1)</sup>  
*Que homens como nós têm quatra avós,*  
*Dezeseis tem, por força, aquelles quatro;*  
 E, crescendo a proporção, por certo somos  
 Parentes de um Marquez ou de um porteiro.)  
 Do Cid campeador, digo, progenie,  
 No bellico valor, nos brios civicos,  
 Á fé jurada, não direi, á promettida,  
 Rogada vezes mil com muito empenho,  
 Fidalgo, não me falte; mande as honras,  
 Que sendo fumo vão, que não sustenta,  
 (Como Filinto Elysio o disse algues,)  
 Nem comprem vestes, nem comida comprem,  
 O meu próprio amor sempre enfatuam,  
 E mais me expõem á admiração de nescios,  
 E dos basbaques ás invejas túmidas.

Prometter é dever, dissera o Thales,  
 (Um dos outo immortaes sabios da Grecia,

(1) Paulino Cabral de Vasconcellos, Abbade de Jezende.

Depois que, mestre meu, lhe foi outavo;  
 E nós cá em Portugal, onde os não temos,  
 Dizemos deste modo a mesma cousa :  
*É honra o dever, pagar é brio ;*  
 Pague, pois, o que deve, honre a nós ambos,  
 Remetta o papelucho, o tal Diploma,  
 Que me alcandore ás luminosas pontas,  
 Aos extremos do Crescente do Propheta,  
 Córnos da lua, em portuguez idioma :  
 Faça-me um sabio, tal e qual a *usted*.

Leve meu nome aos rincões longiquos  
 Das Hespanhas d'aquem e além dos mares,  
 Como succede em Portugal, de ha muito,  
 Dês que sou socio de diversos gremios,  
 Bem como meus avós na *Academia*  
*D'Humildes e Ignorantes* laureados  
 Foram por votos de geral concenso.

Morrer não morro já; mas, por certesa  
 Do caso maior ter, venha o Diploma,  
 Venha de lá o papelucho, e *gracias!*

B. T. R.

2,  
 57506









